

JORNAL: Gazeta de Notícias LOCAL: Rio de Janeiro

DATA: 05/03/1953 AUTOR: Jenny Pimentel de Borba

TÍTULO: Conheci um Artista em Paris...

ASSUNTO: Leilão em benefício das vítimas da seca do Nordeste - Ivam e outros.

ARTES PLÁSTICAS

JENNY PIMENTEL DE BORBA

CONHECI UM ARTISTA EM PARIS...



... com um ar de um moço muito simples, um jovem de uns insensíveis. E, sob a máscara da serenidade, uma noite em que folheávamos os seus desenhos quais poemas, se me deparou o rosto da melancolia. Por que esse coração atormentado, quando não se tem muito mais de vinte anos e tudo nos sorri?... De Anne Pierry é o artigo, e por esse intermédio que, pela primeira vez, tomo conhecimento de Baumgartner e de seus trabalhos. Nos seus vinte e três anos, em 1948, e bem antes tendo tido a sorte de se firmar, colocando-se ao abrigo de preocupações materiais que o preservariam bem de revoltas, o que porém o seduzia desenhar era a melancólica vida de seres enredados em lutas inglórias, deles não fixando a colera desta luta mas, o que se adivinhava, resignação eminente. Nada mais que uma tristeza, uma piedade quase fraternal. E se ainda bem me lembra, Anne Pierry diz, Baumgartner assemelhar-se a tantos outros jovens que a foram procurar com a sua aparente juventude e cujas máscaras, apenas forçadas, caem e exibem seus corações precocemente envelhecidos, corações atormentados. E acredita tratar-se de um mal da época, de uma espécie de lucidez desabuzada que se refugia no mórdo, no bizarro, muita vez numa velupia melancólica ou acerba.

Baumgartner, ao contrário da maioria dos artistas, não batiza suas obras com títulos, e sim com legendas, cuja história muito simples começa assim: «Jai encontré...» «... um rapaz que desejava inventar uma escada para subir à lua». «Encontrei... um palhaço e uma bailarina que sonhavam com um lar». «... uma rainha que vendeu sua coroa». «... santas que se aborreciam nas suas catedrais».

Não representam tais trabalhos o que de mais triste haja Baumgartner traçado, mas já definem a força da sua sensibilidade e o profundo da sua compreensão, extravasadas nos seus cartões-poemas de desenhos, qual reflexo de uma inquietude desesperançada. Dir-se-ia que toda uma geração já perdeu, de súbito, a esperança e a fé.

horas, nos salões do Ministério da Educação uma gigantesca exposição-leilão, com obras doadas e cuja renda reverterá em benefício dos nossos irmãos flagelados.

A Comissão Patrocinadora desse generoso certame conta com o ministro Simões Filho, Raquel de Queiroz, Niomar Moniz Sodré, Manuel Bandeira, Osório Borba, Joige de Lima, Péricles Madureira de Pinho, José Simeão Leal, Raul Lima e Antonio Pento.

A Comissão Organizadora está constituída pelos seguintes: Santa Rosa, Antonio Bandeira, Mario Pedrosa, Jayme Mauricio, Flávio de Aquino, Mario Barata, Maró Berkowitz, Rubem Braga, Fernando Lobo, France Dupaty, Antonio Maria e Iberê Camargo.

Até a presente data, já aderiram ao movimento oferecendo trabalhos os seguintes artistas: Santa Rosa, Oswaldo Goeldi, Ramiro Martins, Hilde Weber Abramo, Iberê Camargo, Antonio Bandeira, Inimá de Paula, Djanira, Stokinger, José Pedrosa, Ivam Serna, Ubi Bava, Lígia Clark, Bustamante Sá, S. Castelo Branco, Fernando P., F. Pamplona, Ernani Vasconcelos, Athos Bulcão, Augusto Rodrigues, Roberto Burle Marx, Barbosa Leite, Fernando Fani, Raimundo Nogueira, Anísio Medeiros, Matin Gonçalves, Darel, Israel Pedrosa, Heitor dos Prazeres, Nolasco, Tenreiro, Margaret Spence, Frank Schaefer, France Dupaty, Tiziana Bonazzola, Miguel de Carvalho, Dália Antonina, Polly MacDonel, Zélia Salgado, Dorival Caiam, D'Ávila, Jorge de Lima e Jenny Pimentel de Borba.

Grande exposição — leilão em benefício das vítimas da seca — Os artistas plásticos do Rio de Janeiro, compreendendo a extensão do terrível flagelo que assola, no momento, as populações nordestinas, farão realizar, no próximo dia 16 do corrente, às 19